

XVII Semana de Psicologia da UEM
IX Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da
UEM Saúde Mental: as Dimensões Políticas da Psicologia
24 a 27 de Outubro de 2016

Universidade Estadual de Maringá ISSN 2358-7369

**PRÁTICAS COTIDIANAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA: TÁTICAS E
ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DOS TRABALHADORES EM UMA COOPERATIVA
NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Matheus Fernandes de Castro, Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, UNESP,
Assis – SP, Brasil

contato: castro.mf@hotmail.com

Esta pesquisa busca compreender as práticas cotidianas de trabalhadores de uma cooperativa da cidade de Assis, no interior do Estado de São Paulo, no que se refere à saúde do trabalhador. Entendemos por práticas cotidianas um conjunto de ações e atividades diárias carregadas de significados, que revelam as maneiras como as pessoas se relacionam com os produtos culturais da sociedade em que se encontram. Tais produtos permeiam os mais simples fatos de nosso dia a dia, pois são produzidos e sustentados – dialeticamente – no seio de nossa sociedade (CERTEAU, 1995). Tanto o cooperativismo como a economia solidária são produtos culturais que se desenvolvem em nossa sociedade, já há muito tempo, como alternativa à algumas repercussões destrutivas da produção capitalista industrial. Este modo de exploração do trabalho que há muito vem adoecendo e matando trabalhadores, também é um produto cultural de nossa sociedade e vem se reproduzindo dentro dos ambientes que buscam os princípios do cooperativismo e da solidariedade (BARFKNECHT; MERLO; NARDI, 2006 ; SICOLI, 2007; BRANCALEONI; BORGES, 2010). Como referencial teórico adotamos Certeau, Spink e Sato que muito têm contribuído para estudos sobre o cotidiano, organizações de trabalho e sobre a saúde do trabalhador. Como método utilizamos a Etnografia, através de uma convivência prolongada, que se estabelece desde a metade de 2011, em grupos de conversa, reuniões, promoções de eventos, entre outros. Muitos assuntos sobre saúde do trabalhador tem sido destacados pelos trabalhadores: contusões; cortes; problemas posturais; picadas e mordidas de animais; quedas que causaram fraturas; baixa adesão aos EPI's; ausência de exames admissionais; relacionamento pessoal; limpeza e organização do local de trabalho; imprudência entre outros. Acreditamos que a importância deste trabalho estaria em uma futura autonomia destes trabalhadores quanto a este tema. Este trabalho encontra-se em andamento, mas esperamos que a partir das problematizações feitas junto aos grupos possamos contribuir para aumentar a consciência acerca da importância de se pensar saúde, criando equipes de cooperados responsáveis pela manutenção das ações que busquem proporcionar, manter e aprimorar uma construção coletiva do significado da saúde no trabalho, partindo dos conhecimentos e ações cotidianas das pessoas que lá trabalham. E acima de tudo, fortalecer este tipo de iniciativa auto-gestionária e cooperativa, bem como um tipo de ciência que reconhece a importância de dialogar com outros saberes. Através deste trabalho com os empreendimentos populares esperamos poder, um dia, cooperar com a construção de políticas públicas sobre saúde do trabalhador que não ignorem os próprios trabalhadores e seu conhecimento, mas saiba valorizá-los em suas especificidades e diferenças.

Palavras-chave: Estudos do Cotidiano. Psicologia Ambiental. Saúde do Trabalhador.